



PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO



PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

O PET é um instrumento das Grandes Opções do Plano
para 2012 - 2015

1 . ENQUADRAMENTO

- **Endividamento elevadíssimo da Estradas de Portugal, SA** para fazer face aos encargos futuros decorrentes destes projetos.
- **Aumento da eficácia dos quatro reguladores** existentes: INIR, IMTT, IPTM e INAC.
- Necessidade premente de introdução de **reformas legislativas** para melhorar o funcionamento do sector e a eficiente gestão dos diferentes sistemas de transportes.

Fonte: PET



PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- Vasto programa de **reformas estruturais** a concretizar no horizonte .
- Reduzida disponibilidade de recursos para **projetos de investimento**.
- Canalização dos limitados recursos para aqueles investimentos que, comprovadamente gerem **retorno económico para o País** e melhorem a **competitividade das empresas e exportações nacionais**.
- Promover a **coesão territorial**, descentralizando parte da atual organização dos sistemas de transportes públicos para as Autarquias, dotando-as dos mecanismos legais que lhes permitam assumir a sua organização, capturando os benefícios da gestão de proximidade e da correta **articulação entre as políticas de transportes e as políticas de desenvolvimento do território**.

Fonte: PET



PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

3. O PAPEL DO ESTADO

Clarificar o papel do Estado no sector das infraestruturas e transportes, em 4 domínios de atuação: **coordenação estratégica, regulação, investimento e operação e exploração.**

▪ COORDENAÇÃO ESTRATÉGICA

Uma **correta articulação entre as políticas** de transportes e as políticas económicas, de ordenamento do território, energéticas, ambientais e sociais;
O **planeamento de uma rede de infraestruturas intermodal**, integrada e articulada que sirva as necessidades do país e garanta a coesão territorial.

▪ REGULAÇÃO

O Estado deverá **promover a existência de uma regulação forte e independente**, dotando-a de instrumentos de atuação mais eficazes, e de um modo de financiamento necessário à prossecução das suas atribuições.

Fonte: PET



PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

3. O PAPEL DO ESTADO (cont.)

▪ INVESTIMENTO

Cinco condições para a realização dos investimentos do Estado no sector de infraestruturas e transportes.

Criação de **ambiente favorável à participação do sector privado**, através de uma **verdadeira transferência do risco** para a iniciativa privada, em função da oferta do mercado e da resposta adequada, eficiente e vantajosa para o interesse público.

▪ OPERAÇÃO E EXPLORAÇÃO

Ao Estado importa assegurar a existência de uma oferta adequada de **serviços de transporte**, disponível às populações e à economia, que deverá ser prestada da forma mais eficiente possível e sem desperdício de recursos para a sociedade.

Fonte: PET



PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

4. INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS

Modelo

SCUTS

Subconcessões da
ESTRADAS DE PORTUGAL, SA

Forma de pagamento

Por veículo

Por disponibilidade

▪ REFORMAS A IMPLEMENTAR

Viabilização do modelo de financiamento da Estradas de Portugal, SA

Portagens - Conclusão do processo de introdução de portagens das SCUT mediante renegociação dos contratos.

Revisão dos contratos de subconcessões em construção.

Contribuição do Serviço Rodoviário.

Fonte: PET



PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

4. INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS (cont.)

▪ CENÁRIOS ALTERNATIVOS

Redução do volume de endividamento da Estradas de Portugal, SA.

Face à dimensão das responsabilidades futuras já assumidas pela Empresa, as medidas são ainda insuficientes.

Serão estudados novos cenários e medidas relativas à viabilidade financeira futura da Estradas de Portugal, SA que mitiguem o problema financeiro e que permitam capturar o valor económico da concessão.

▪ INVESTIMENTOS RODOVIÁRIOS

Inversão da política de investimentos em **infraestruturas rodoviárias de alta capacidade**

- Inserção em **eixos internacionais integrantes das redes transeuropeias de transportes**;
- Contribuição inequívoca para o **aumento da competitividade da economia nacional e redução dos custos de contexto das exportações**;
- Viabilidade financeira positiva, **sem envolver a contribuição do Orçamento do Estado** na sua execução.

Fonte: PET

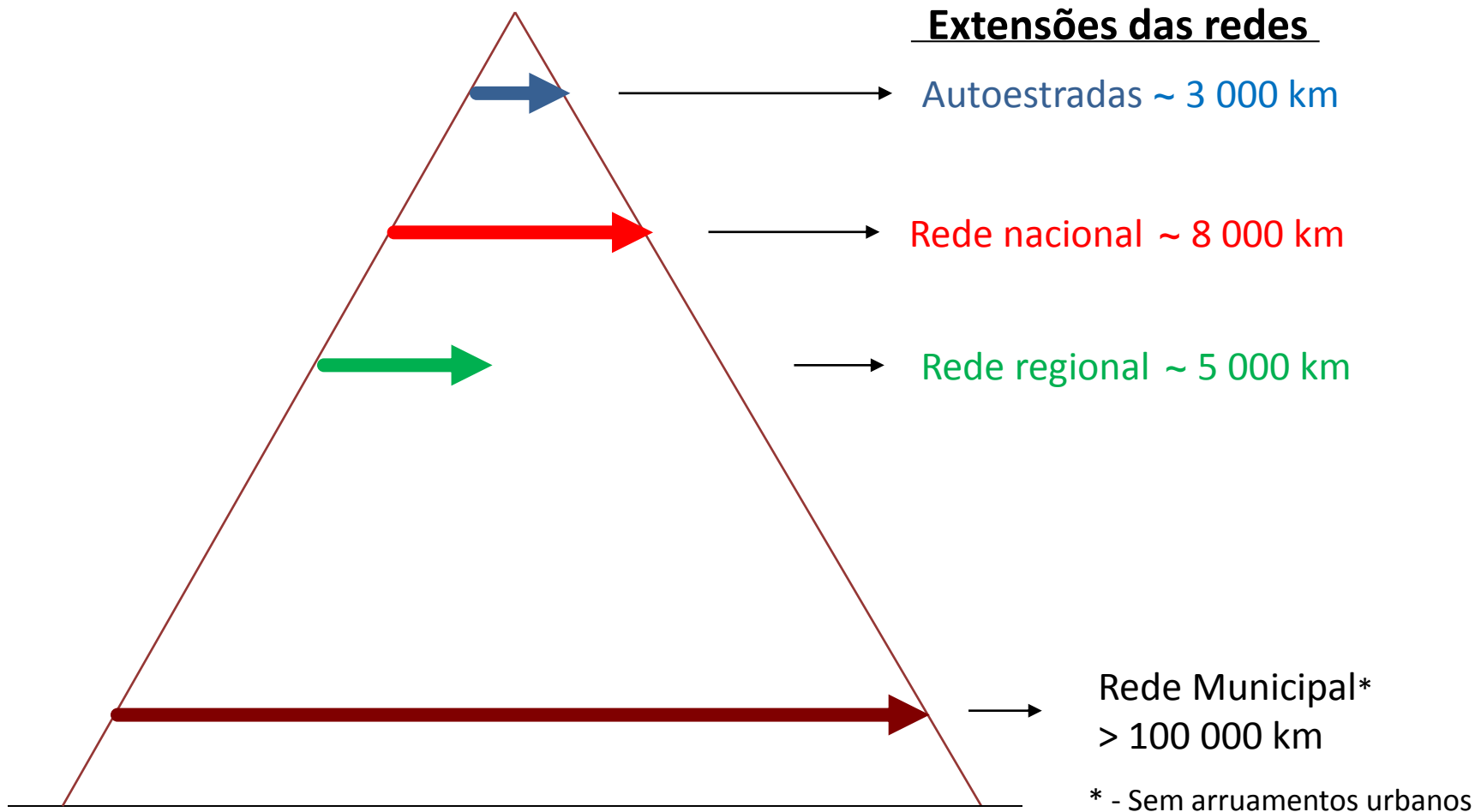


PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

5. EXTENSÃO DAS REDES EM OPERAÇÃO



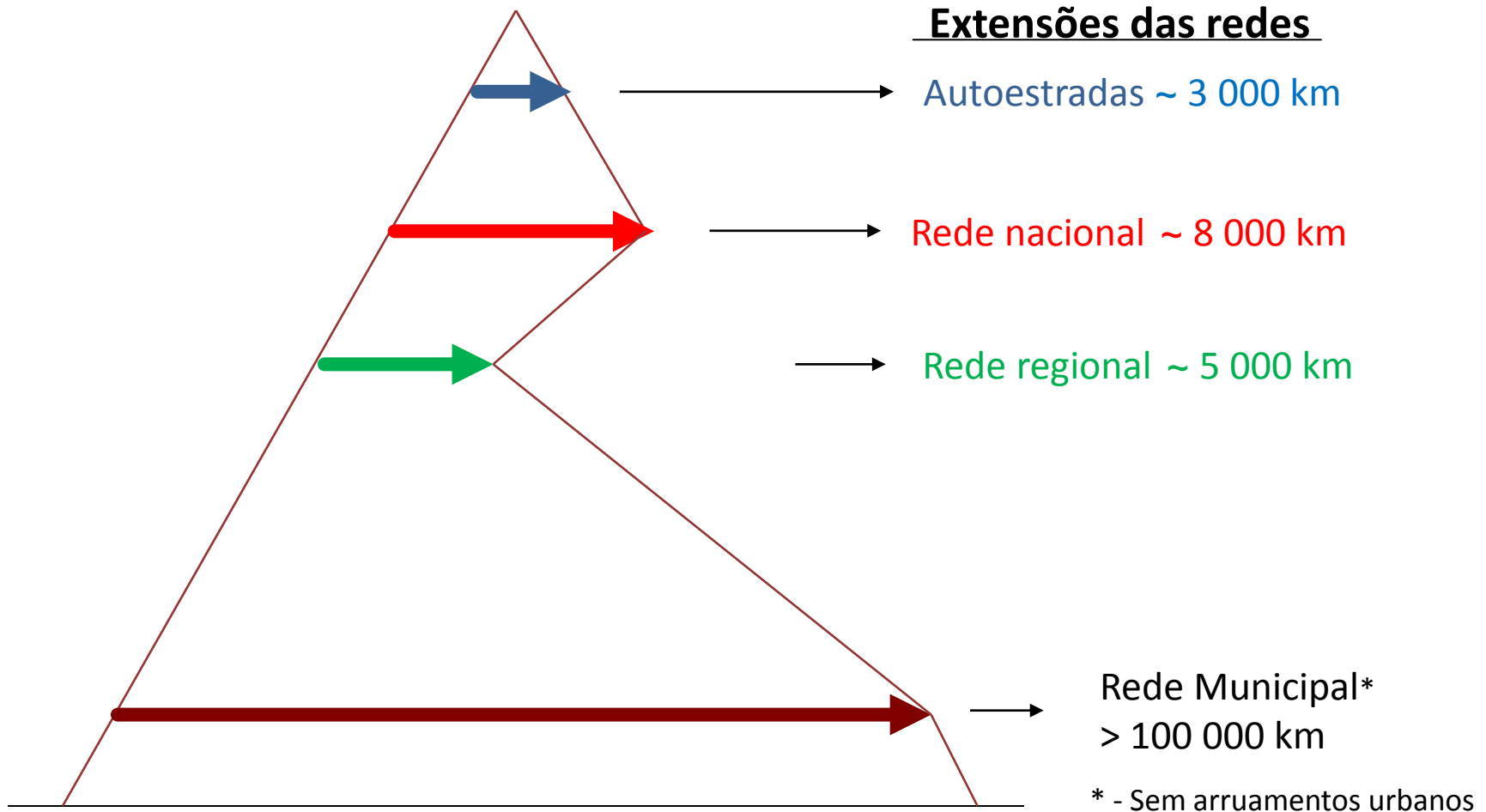


PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

5. EXTENSÃO DAS REDES EM OPERAÇÃO





PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

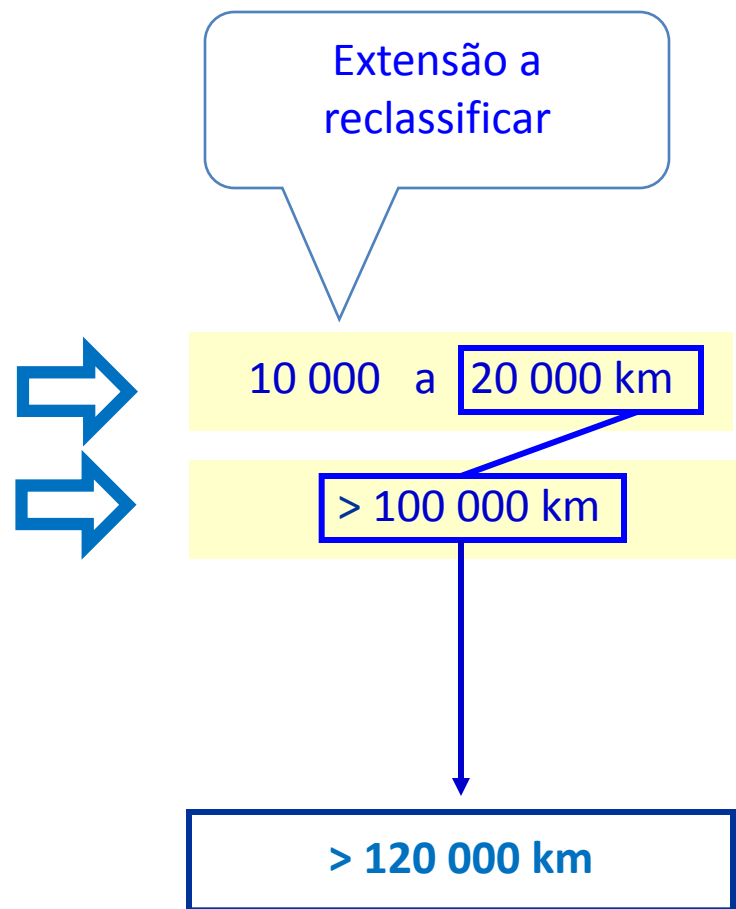
Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

5. EXTENSÃO DAS REDES EM OPERAÇÃO *

Autoestradas	2 850 km
Rede Nacional	9 215 km
Redes Regionais	5 000 km
Redes Municipais	> 100 000 km

REDES CLASSIFICADAS - TOTAL	
Rede Nacional	~ 12 100 km
Outras Redes	5 000 km



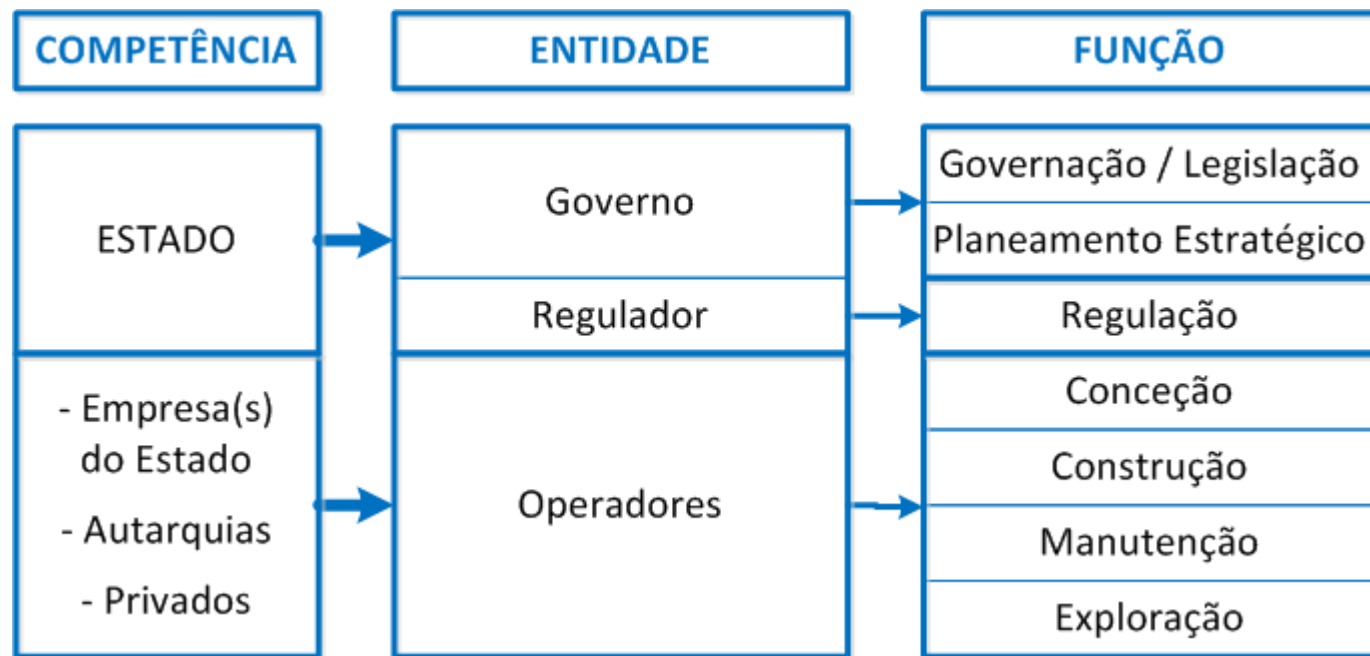


PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

6. QUADRO DE COMPETÊNCIAS





PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

7. DIPLOMAS EM VIGOR

FUNÇÃO	DIPLOMA	ANO	EM VIGOR
Governação	Plano Estratégico dos Transportes –	2011	Meses
	Criação do INIR –	2007	4 anos
	Criação da Estradas de Portugal S.A. –	2007	4 anos
Legislação	Lei de Bases dos Transportes –	1990	21 anos
Planeamento estratégico	Plano Rodoviário Nacional / PRN 2000 –	1998	13 anos
	Plano de Caminhos Municipais –	1964	47 anos
	Plano de Estradas Municipais –	1959	52 anos
Regulação	Regulamento Geral das Estradas e Caminhos Municipais –	1961	50 anos
	Estatuto das Estradas Nacionais –	1949	62 anos
Conceção	Normas Técnicas		10 a 20 anos
Construção			
Manutenção			
Exploração			



PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

8. O FUTURO

- **LEGISLAÇÃO** »»»» » » NOVA LEI DE BASES DO SISTEMA DE TRANSPORTES

- **PLANEAMENTO ESTRATÉGICO RODOVIÁRIO** »»»» » » PLANO RODOVIÁRIO DE PORTUGAL
 - Cobrindo as **Redes Nacional e Municipais**.
 - Sem **Caminhos Municipais**, nem **Arruamentos Urbanos**, cujo planeamento seria atribuído às Autarquias no âmbito dos PDM's.
 - Baseado em critérios hierarquizados de **Estratégia e Qualidade funcional**.
 - Criação de **duas tipologias de Autoestradas**: Interurbanas e urbanas.
 - Definindo os corredores da Rede Nacional de Autoestradas para serem explorados em regime de **concessão** com portagem.
 - Articulação da Rede Rodoviária Nacional com as **Redes europeias** (TERN e GETI).
 - Enquadramento ou reclassificação [?] das **Estradas Regionais**.
 - Definição da [re]numeração das Autoestradas e das estradas nacionais classificadas.



PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

8. O FUTURO (cont.)

- **REGULAÇÃO** »»»» » » DEFINIÇÃO DE PRINCÍPIOS E QUADRO LEGAL
 - Nova **Entidade de Regulação forte e independente** que supervisione as bases gerais a que deve obedecer o estabelecimento, gestão e exploração das redes rodoviárias definidas no PLANO RODOVIÁRIO DE PORTUGAL.
 - Articulação institucional com Operadores de infraestrutura, Autoridades metropolitanas de transportes, Autarquias, Empresas de serviços de TP's, Polícia e socorro, além de outros stakeholders.
 - Fiscalizar o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis ao sector, arbitrar e resolver conflitos que surjam e assessorar o Governo.

- **NORMALIZAÇÃO** »»»» » » PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS NORMATIVOS
 - Cobrindo ambas as **Redes Nacional e Municipais**.
 - Publicados na forma **diplomas legais vinculativos**.



PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES

Infraestruturas Rodoviárias

ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS DO AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO E DO CRESCIMENTO

8. O FUTURO (cont.)

▪ **ORGANIZAÇÃO E PROGRAMAÇÃO** »»» » » PLANO A MÉDIO PRAZO - PMP

- Medidas a concretizar potenciadoras do **aumento da competitividade da economia nacional** e da **redução dos custos de contexto das exportações**, promovendo a coesão territorial, elevando a segurança e racionalizando a eficácia nos consumos energéticos.
- Este instrumento de planeamento permite também consolidar a racionalização das estruturas do Estado, organizando, mobilizando e afetando os meios orçamentais e financeiros para a sua implementação no horizonte estabelecido.
- Com uma **Administração Rodoviária competente, sólida e conhecedora do sector**, com os meios financeiros ajustados à concretização dos investimentos programados no PMP e com recursos compatíveis com as atividades delineadas, será possível manter a qualidade da rede e melhorar o atual quadro legislativo, regulador e normativo no período de uma legislatura.